

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: OESP

Class.: Floristas / Queimado 54

Data: 17/08/92

Pg.: 11

AMBIENTE

Cresce o número de focos de queimadas

Satélites mostram que os focos de fogo estão se multiplicando desde o início da temporada de seca

LIANA JOHN

CAMPINAS — Esta semana, o número de queimadas continuou a aumentar, confirmando a tendência que vem se manifestando desde o início da estação seca. De junho para julho, o total de queimadas havia dobrado, mas neste mês os focos estão se multiplicando a cada semana. Na primeira semana de agosto foram detectados 10.503 focos de fogo, na segunda semana foram 16.341. E a expectativa ainda é de aumento até o final do mês. O acompanhamento de queimadas é feito pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), com base nas imagens do satélite NOAA.

"Temos notícia de que muitos fazendeiros estão preferindo queimar o mato no final da tarde ou à noite, porque acreditam estar fugindo do satélite", diz Alberto Seltzer, responsável pelo acompanhamento das queimadas no Inpe. Ele explicou que as queimadas noturnas podem ser localizadas pelo satélite e são até mais fáceis de serem vistas, porque à noite as áreas livres de fogo estão mais frias e os sensores do NOAA percebem com nitidez os contrastes.

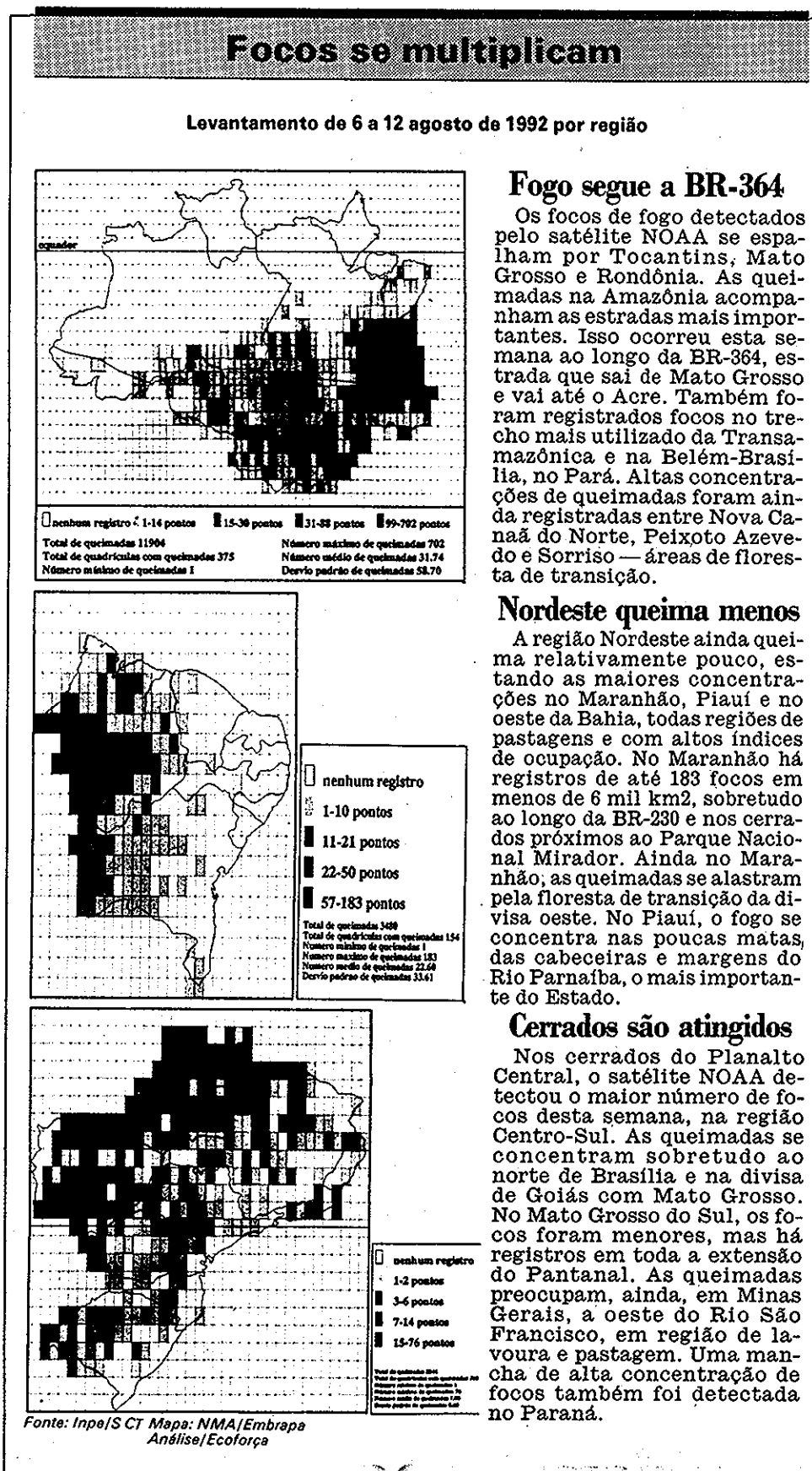
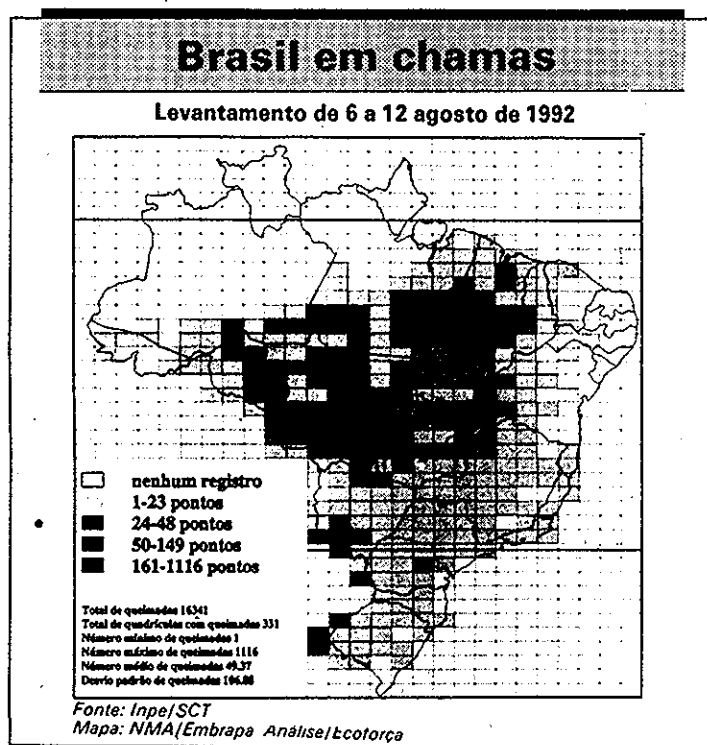
Os NOAAs são satélites meteorológicos e "enxergam" as queimadas com a ajuda de sensores de temperatura. Existem quatro NOAAs em órbita da Terra, com intervalo de 8 horas entre eles. Ou seja, as queimadas que eventualmente não são captadas por um dos NOAAs, são detectadas pelo satélite seguinte. Normalmente o Inpe usa apenas um NOAA por dia, mas este ano vai fazer alguns acompanhamentos à noite e em horários diferenciados, para melhorar a precisão de seus dados.

Nesta semana, as piores concentrações de focos de fogo foram detectadas no cerrado do Estado de Tocantins, sul do Pará, sul do Maranhão e Mato Grosso. Todos os anos, esta é a

região com maior número de queimadas. A área indígena caiapó e carajás, entre o Rio Xingu, no Pará, é onde ocorre a maioria dos focos. Em menos de 18 mil quilômetros quadrados, foram registradas 1.116 queimadas.

Bordas da floresta — O fogo também começou a se generalizar nas bordas da Floresta Amazônica, onde já existem áreas degradadas, mas também há sinais de desmatamentos novos. É o que acontece em Rondônia, onde praticamente todo o Estado está ardendo, com a exceção do Vale do Guaporé. Também é o caso do sul do Amazonas, sobretudo na calha do Rio Madeira, e do Acre, onde as queimadas ainda são poucas, isoladas e em regiões quase despovoadas, como na área indígena Kampa do Rio Amônia e ao longo da estrada que liga Sena Madureira a Mâncio Lima.

No Centro-Sul, prossegue a queima de pastagens e de canaviais em quase todo o território, mas com números inferiores aos da semana passada. A quantidade de focos detectados cresceu apenas no sul do Pantanal Mato-grossense, na divisa do Paraná com o Paraguai e na fronteira oeste do Rio Grande do Sul, onde se localizam os últimos remanescentes de floresta do interior (a Oeste de Santo Ângelo) e nas pastagens nativas do pampa, junto a Uruguaiana.



Fogo segue a BR-364

Os focos de fogo detectados pelo satélite NOAA se espalham por Tocantins, Mato Grosso e Rondônia. As queimadas na Amazônia acompanham as estradas mais importantes. Isso ocorreu esta semana ao longo da BR-364, estrada que sai de Mato Grosso e vai até o Acre. Também foram registrados focos no trecho mais utilizado da Transamazônica e na Belém-Brasília, no Pará. Altas concentrações de queimadas foram ainda registradas entre Nova Canaã do Norte, Peixoto Azevedo e Sorriso — áreas de floresta de transição.

Nordeste queima menos

A região Nordeste ainda queima relativamente pouco, estando as maiores concentrações no Maranhão, Piauí e no oeste da Bahia, todas regiões de pastagens e com altos índices de ocupação. No Maranhão há registros de até 183 focos em menos de 6 mil km², sobretudo ao longo da BR-230 e nos cerrados próximos ao Parque Nacional Mirador. Ainda no Maranhão, as queimadas se alastram pela floresta de transição da divisa oeste. No Piauí, o fogo se concentra nas poucas matas, das cabeceiras e margens do Rio Parnaíba, o mais importante do Estado.

Cerrados são atingidos

Nos cerrados do Planalto Central, o satélite NOAA detectou o maior número de focos desta semana, na região Centro-Sul. As queimadas se concentram sobretudo ao norte de Brasília e na divisa de Goiás com Mato Grosso. No Mato Grosso do Sul, os focos foram menores, mas há registros em toda a extensão do Pantanal. As queimadas preocupam, ainda, em Minas Gerais, a oeste do Rio São Francisco, em região de lavoura e pastagem. Uma mancha de alta concentração de focos também foi detectada no Paraná.